

Levar ao ridículo

12 — 11 — 1955

"(...) Compreendo perfeitamente o que me dizes acerca do livro editado pelo, que somente ante-ontem fiquei conhecendo. Quando li a dedicatória repeti, em voz alta, apesar de estar a sós: — "Valha-nos Deus!"

Tenho a tua opinião. Estamos cercados por forças que pretendem levar-nos ao ridículo e ao desânimo, neste plano e no outro. (...) Vou fazer uma releitura do livro "A Gênese", de Allan Kardec, para conhecer melhor as páginas a que te referes. Aliás, são dois livros do Codificador que desejo estudar atentamente — esse e "Obras Póstumas". Vou lê-los cuidadosamente.

Essas mensagens de são mais um problema esquisito para os nossos círculos de trabalho e de luta. É uma pena observarmos o nosso tão entusiasmado. Ainda agora, (...) Ignácio Bittencourt (...) advertiu-nos sobre a ausência de estudo, que oferece margem à aceitação de tolices e disparates em nosso campo doutrinário. (...) "

Chico Xavier recebe um livro com dedicatória, que o assusta.

Comenta então com Wantuil de Freitas: "Estamos cercados por forças que pretendem levar-nos ao ridículo e ao desânimo, neste plano e no outro."

Essa advertência permanece. É atual.

Levar ao ridículo é uma estratégia hábil. Pode acontecer em qualquer momento.

Um médium invigilante e que pouco se preocupa com o estudo pode deixar-se fascinar por entidade mistificadora e psicografar mensagens, páginas e mais páginas, livros, totalmente incoerentes, recheados de erros doutrinários, confundindo o neófito e dando uma visão distorcida do Espiritismo. Esses enfoques errados descaracterizam a Doutrina Espírita, oferecendo argumentos para os que a queiram combater.

Levar ao ridículo: a mediunidade, por exemplo.

É um fato real, não incomum.

Desde que o médium não revista a prática da mediunidade com a seriedade e os cuidados que ela requer, dentro da metodologia aconselhada por Kardec; desde que o médium vise apenas a satisfação pessoal de ter o seu nome como autor de um livro; desde que o médium queira servir-se da Doutrina para adquirir projeção, não se preocupando com o que esteja divulgando, o resultado é esse que estamos vendo: safras de livros novos quase todos os dias, mediúnicos, principalmente, divulgando tolices, trazendo erros históricos, fazendo concessões aos modismos, vulgarizando e barateando a mediunidade, a tal ponto que os faltos de conhecimentos a respeito encontrarão aí farto material para chacotas.

Levar ao ridículo: a crença na reencarnação, por exemplo.

Os que se interessam avidamente pelas reencarnações passadas e que cultivam a idéia de que foram vultos históricos. Em geral, invariavelmente famosos e cultos. Isto

já extrapolou o nosso movimento e é objeto de comentários e zombarias.

Essas forças querem levar-nos ao ridículo e ao desânimo. São Espíritos interessados em obstar o progresso, em impedir o avanço da Doutrina. São absolutamente reais e constantes.

A simples constatação desse fato pode gerar o desânimo. Faz-nos supor que não há meios de nos libertarmos dessas influências perturbadoras.

Mas temos aprendido, com o próprio exemplo que Chico Xavier nos proporciona, quais os meios de resistência e superação.

E, sobretudo, temos recebido, através dos conhecimentos que a Doutrina Espírita propicia, os recursos essenciais para avançarmos, sem tropeços, em nossa trajetória.

Perseverar no bem. Trabalhar e estudar. E não desanimar. Prosseguir lutando, porque vale a pena.

Ao final do texto da carta, Chico declara que as mensagens de certo Espírito trazem confusão e lamenta que recebam o apoio entusiástico de ilustre confrade. Aduz, pela palavra de Ignácio Bittencourt, que a falta de estudo é que enseja a aceitação de muitas tolices e disparates no campo doutrinário do Espiritismo.

«Nas Telas do Infinito»

28 — 11 — 1955

“(...) Recebi tua carta última. Jesus te recompense. Creio compreender a tua batalha. Parece-me que, em muitas ocasiões, deves sentir-te assim como um centro sensível a receber choque de todos os lados. Que a Providência Divina te multiplique as forças para que te tenhamos a fortaleza e o discernimento, à frente da nossa Causa, hoje e sempre.

Recebi “Nas Telas do Infinito”. O livro é sublime. Extraordinário observar como são fiéis os estilos do Dr. Bezerra e do Camilo Castelo Branco. Não conheço o estilo camiliano, mas o “Tesouro do Castelo” é vazio numa linguagem bela e fascinante. Tudo no livro é nobre e luminoso. Sobre tudo, a substância doutrinária, numa hora em que presenciamos tantas perturbações, é um grande reconforto para todos nós. É deveras impressionante pensar como permaneceram fora da publicidade espírita, na FEB, páginas assim tão construtivas e tão lindas.

Recebi um exemplar com generosa dedicatória de nossa irmã Yvonne e vou escrever a ela, hoje, agradecendo. Tenho muito interesse em ter alguma notícia do